

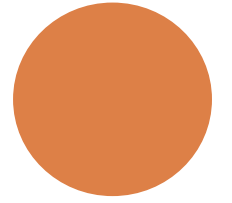
Visões de futuro da educação em 12 países do mundo

Jhonatan Almada



Centro de
Inovação para a
Excelência das
Políticas Públicas

“Da minha aldeia vejo quanto da terra se
pode ver do Universo...
Por isso a minha aldeia é tão grande como
outra terra qualquer,
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura...”



Fernando Pessoa

Como fazer a referência?

- ALMADA, Jhonatan. **Visões de futuro da educação em 12 países do mundo**. São Luís: CIEPP, 2025. Disponível em www.ciepp.org.

CRÉDITOS

Autoria

- Jhonatan Almada

Publicação

- Outubro/2025

Fotos

- Sites e redes sociais dos Ministérios da Educação



RESUMO

- Este trabalho apresenta a visão de futuro da educação de 12 países do mundo. Tais visões estão explicitadas em seus documentos nacionais de planejamento da educação.
- Os países foram selecionados a partir dos seguintes critérios orientadores: ser membro do BRICS; possuírem sistemas educativos consolidados ou inovadores; possuírem vínculos culturais históricos com o Brasil; terem planos de longo prazo vigentes e disponíveis; e obterem resultados relevantes em avaliações internacionais de larga escala.
- Os países escolhidos que atenderam um ou mais de um desses critérios foram: França, Finlândia, Estônia, China, Índia, Japão, Etiópia, África do Sul, Cabo Verde, República Dominicana, Colômbia e Peru.
- O Brasil pode se inspirar nessas visões e projetar sua educação para o futuro, de modo a se tornar uma potência criativa da educação.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

EUROPA 12

ÁSIA 25

ÁFRICA 38

AMÉRICA LATINA 51

CONCLUSÕES 64



Centro de
Inovação para a
Excelência das
Políticas Públicas



APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

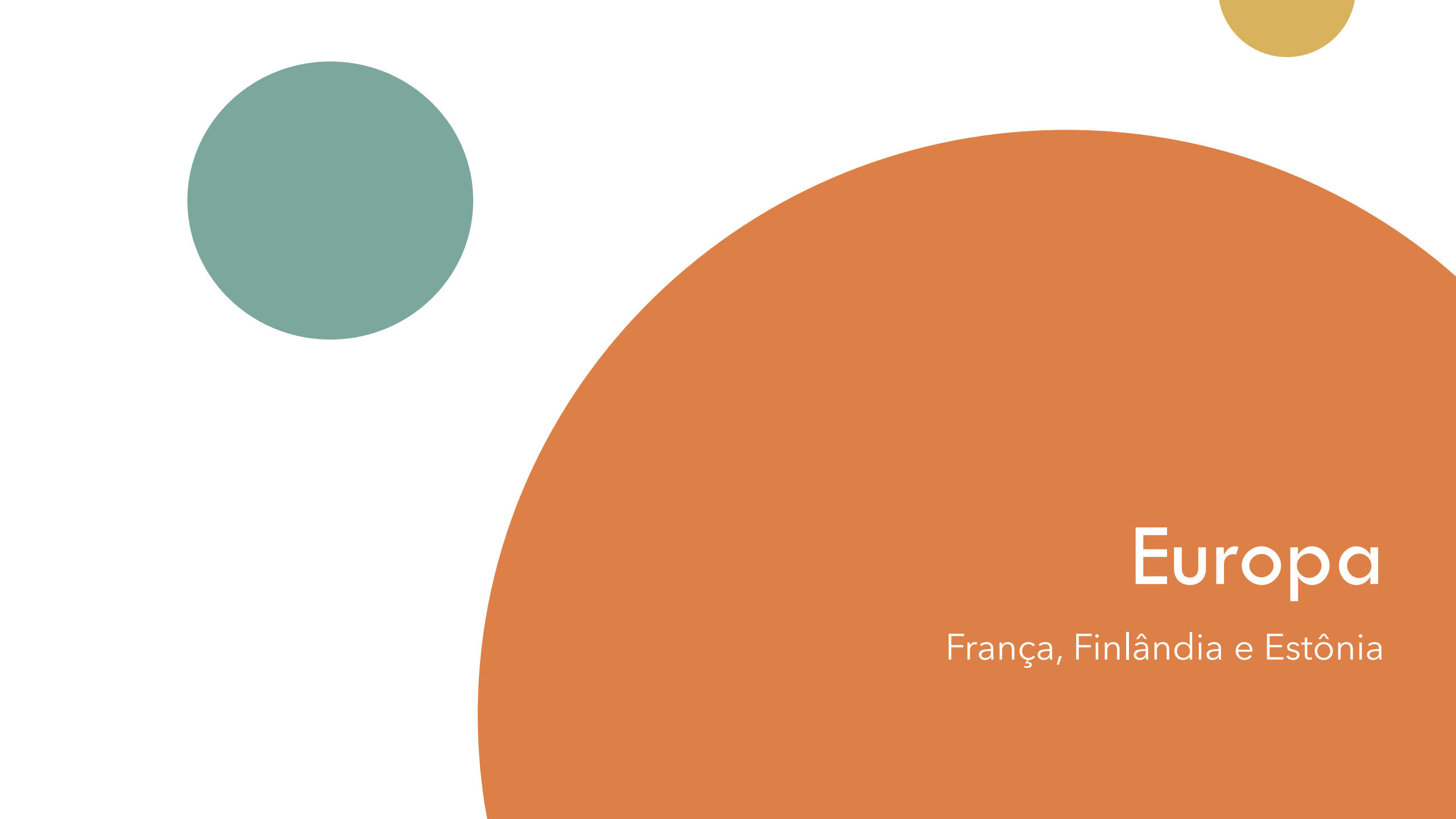
- O Brasil ultrapassa três décadas de produção de planos nacionais de educação. Esse planejamento foi materializado no Plano Decenal de Educação para Todos (1993), no I Plano Nacional de Educação (2001) e no II Plano Nacional de Educação (2014).
- É fato que não cumprimos a maioria das metas estabelecidas em nosso planejamento, o que não significa a estagnação ou a inexistência de avanços em nossa educação pública. Significa que eles não ocorreram no tempo e no volume necessários exigidos por nossos desafios históricos e de futuro.



- Ampliamos o acesso em todas as etapas da educação básica, melhoramos as condições da carreira dos professores, expandimos a educação profissionalizante e superior, criamos programas educacionais bem-sucedidos e que chegam nas escolas, organizamos nossos sistemas de gestão e avaliação da qualidade da educação, organizamos e fortalecemos o financiamento da educação básica e criamos o Sistema Nacional de Educação-SNE.
- Contudo, ainda temos muito por fazer. Caminhamos para um novo Plano Nacional de Educação que está em tramitação no Congresso Nacional, resultado do esforço de milhares de brasileiros e com a perspectiva de que seja aprovado ainda este ano.

- Há de se notar que um traço comum dos nossos planos é a ausência de uma visão de síntese ou de futuro. Falta a projeção do sonho maior, a aspiração daquilo que queremos para nossa educação pública ao final do horizonte temporal definido.
- Justamente isso me motivou a elaborar este trabalho, trazendo as visões de futuro da educação de 12 países selecionados na Europa, Ásia, África e América Latina.
- Fazerem parte dos BRICS foi o principal critério de seleção, seguido por: serem sistemas educativos consolidados ou inovadores; possuírem vínculos culturais históricos com o Brasil; terem planos de longo prazo vigentes e disponíveis; e obterem resultados relevantes em avaliações internacionais de larga escala.

- O que me levou aos documentos de planejamento das políticas educativas de França, Finlândia, Estônia, China, Índia, Japão, Etiópia, África do Sul, Cabo Verde, República Dominicana, Colômbia e Peru, apresentados nesta ordem.
- Planejar é uma ação técnica e política, uma aposta na nossa capacidade racional de recortar a realidade e definir caminhos que a conduzirão para um futuro almejado. Só a técnica não basta. É a dimensão política que nos traz imaginação e ousadia.
- Imagem para delinear futuros melhores do que o presente e ousadia para nos projetar no mundo. Desejo que esta contribuição possa nos inspirar como país.



Europa

França, Finlândia e Estônia

França



França

- A visão do futuro da educação da França está expressa no documento “Choque de saberes: uma mobilização geral para elevar o nível da nossa escola” (2023), elaborado pelo Ministério da Educação Nacional.
- O documento está organizado em duas partes, as constatações (um diagnóstico) e as medidas (ações a serem adotadas).

França: o choque de saberes

- “A elevação do nível dos alunos é um imperativo nacional, para permitir que eles realizem seu pleno potencial, mas também para enfrentar os desafios atuais e futuros, desde a reindustrialização até a transição ecológica, da revolução digital à defesa da democracia contra os conspiracionismos e os obscurantismos” (p. 12)
- “A vontade de elevar o nível de todos os alunos está no coração do projeto da Escola da República. Ela passa pela definição de um nível de exigências para os alunos, pelos seus professores e pela instituição escolar. Essa exigência é um fator de ambição e motivação para os alunos, sustentada pela confiança dos seus professores e da instituição escolar em seu sucesso possível” (p. 28).

Fonte

- Ministère de l'Éducation Nationale, de l'Enseignement supérieur et de la Recherche. (2023). *Choc des savoirs : une mobilisation générale pour élever le niveau de notre École*. <https://www.education.gouv.fr/choc-des-savoirs-une-mobilisation-generale-pour-elever-le-niveau-de-notre-ecole-380226>

Finlândia



Finlândia

- A visão de futuro da educação da Finlândia está expressa no documento “Estratégia Nacional de Letramento 2030” (2023), elaborado pela Agência Nacional Finlandesa para a Educação.
- O documento se centra em três estratégias principais: criar e fortalecer estruturas para o trabalho com letramento; reforçar a competência em multiletramento; e incentivar a leitura e diversificar o letramento.

Finlândia: o país do multiletramento

- “A visão da Estratégia de Letramento – Finlândia: o país mais multiletrado do mundo em 2030 – busca construir uma sociedade em que a importância do letramento seja amplamente reconhecida em todos os setores, e em que as habilidades de letramento de cada pessoa sejam apoiadas e fortalecidas ao longo de toda a vida. O letramento é a base do bem-estar e de toda a aprendizagem” (p. 6).



Fonte

- Finnish National Agency for Education; Literacy Movement 2021 (2023). *National literacy strategy 2030: Finland – the most multiliterate country in the world in 2030.*

https://www.oph.fi/sites/default/files/documents/National_literacy_strategy_2030_PRINT.pdf.



Estônia



Estônia

- A visão do futuro da educação da Estônia está expressa no documento “Educação: estratégia 2021-2035”, elaborado pelo Ministério da Educação e Pesquisa.
- O documento está centrado em três objetivos estratégicos: oportunidades de aprendizagem diversificadas e acessíveis; professores e diretores competentes e motivados; opções de aprendizagem respondendo às necessidades de desenvolvimento da sociedade e do mercado de trabalho.

Estônia: a nação da educação

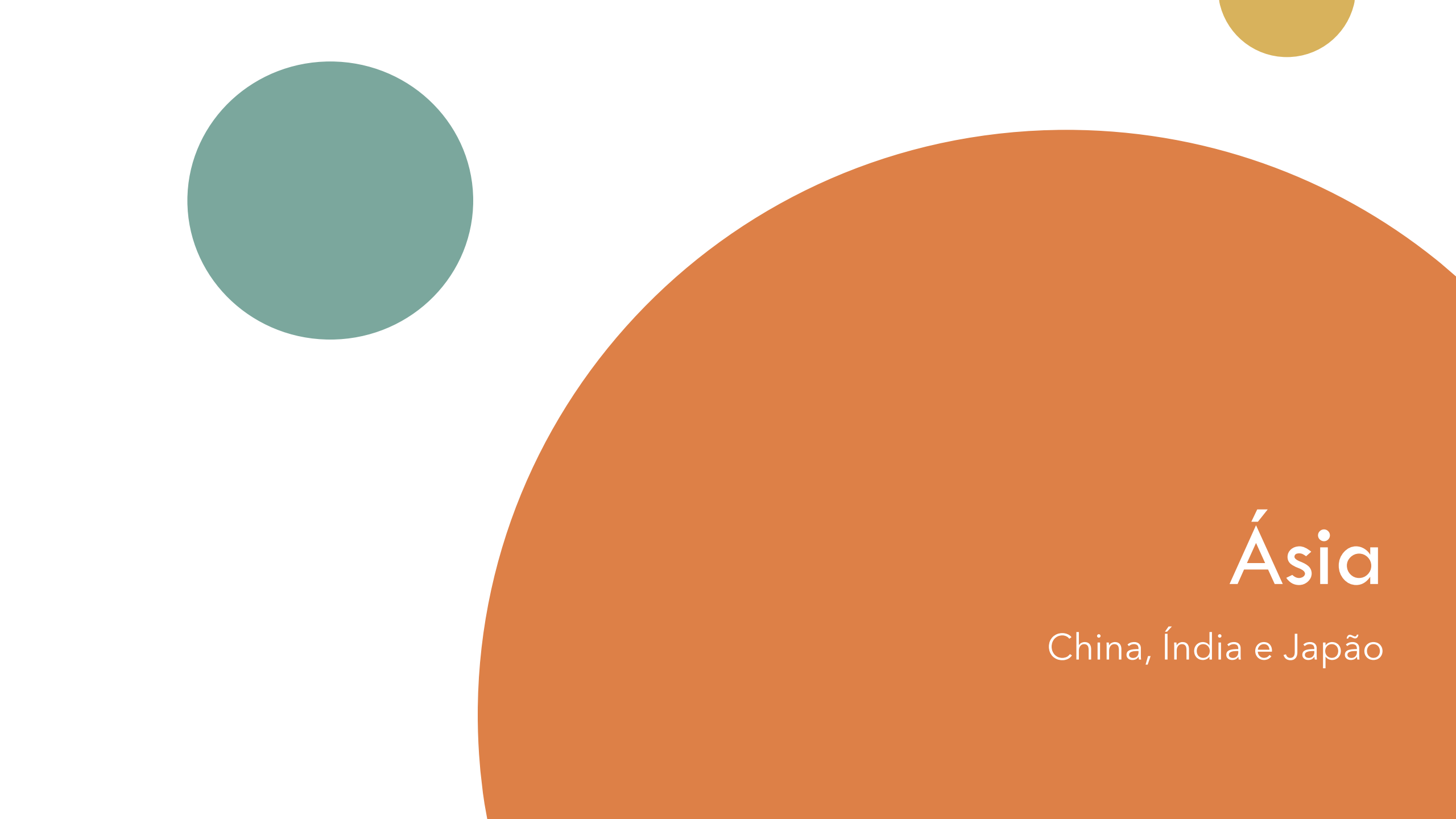
- “Para garantir que, até 2035, as oportunidades de aprendizagem estejam disponíveis e acessíveis, e que os alunos possam transitar facilmente entre os níveis e tipos de educação, continuará sendo importante que a educação seja altamente valorizada pela sociedade, que o maior número possível de crianças frequente a educação infantil, que a educação seja de alta qualidade e diversificada, e que as instituições educacionais sejam autônomas” (p. 7).
- “Estônia como uma Nação da Educação: um marketing educacional eficaz aumenta a atratividade da Estônia como um país da educação e promotora de tecnologia educacional; a contribuição da Estônia para a promoção de uma educação que apoia o desenvolvimento sustentável tem crescido” (p. 14).



Fonte

- Ministry of Education and Research (Estonia). (2021). *Education strategy 2021-2035*. Planipolis / IIEP UNESCO. https://planipolis.iiep.unesco.org/sites/default/files/resources/estonia_education_strategy_2021-2023.pdf.





Ásia

China, Índia e Japão

China



China

- A visão do futuro da educação da China está expressa no documento “Esboço do plano para a construção da China como uma potência educacional”, documento elaborado pelo Conselho de Estado e pelo Comitê Central do Partido Comunista Chinês.
- O documento está organizado em 11 partes, que vão dos requisitos gerais até a estratégia de implementação.

China: potência educacional

- “Até 2035, estabeleceremos a China como uma potência educacional.
- (...) um sistema educacional de alta qualidade será estabelecido de forma abrangente, nosso nível e qualidade da educação básica estarão consistentemente entre os melhores do mundo, uma sociedade de aprendizagem terá sido plenamente formada, a satisfação do povo com a educação aumentará significativamente, a capacidade da educação de servir às estratégias nacionais aumentará significativamente, e a modernização da educação terá sido amplamente alcançada” (p. 3).

Fonte

- The Central Committee of the Communist Party of China & State Council. (2025). *Outline of the plan for the construction of China into an education powerhouse (2024-2035)*. Xinhua News Agency.
https://cset.georgetown.edu/wp-content/uploads/t0645_education_powerhouse_plan_EN.pdf.

Índia



Índia

- A visão do futuro da educação da Índia está expressa no documento “Política Nacional de Educação 2020” (2020), produzido pelo Ministério do Desenvolvimento de Recursos Humanos, atual Ministério da Educação.
- O documento está estruturado em quatro partes: educação escolar, educação superior, outras áreas-chave e fazendo acontecer.

Índia: potência global do conhecimento

- “Esta Política Nacional de Educação visa um sistema educacional enraizado nos valores indianos que contribua diretamente para transformar a Índia, ou Bharat, de forma sustentável em uma sociedade do conhecimento equitativa e vibrante, por meio da oferta de educação de alta qualidade para todos, tornando assim a Índia uma potência global do conhecimento” (p. 6).



Fonte

- Ministry of Human Resource Development, Government of India. (2020). *National Education Policy 2020*.
https://www.education.gov.in/sites/upload_files/mhrd/files/NEP_Final_English_0.pdf

Japão



Japão

- A visão do futuro da educação no Japão está formulada na primeira parte do Plano Básico para Promoção da Educação (2023), documento do Ministério da Educação que está estruturado em quatro partes: diagnóstico, políticas, avaliação e investimentos, e metas a serem alcançadas.

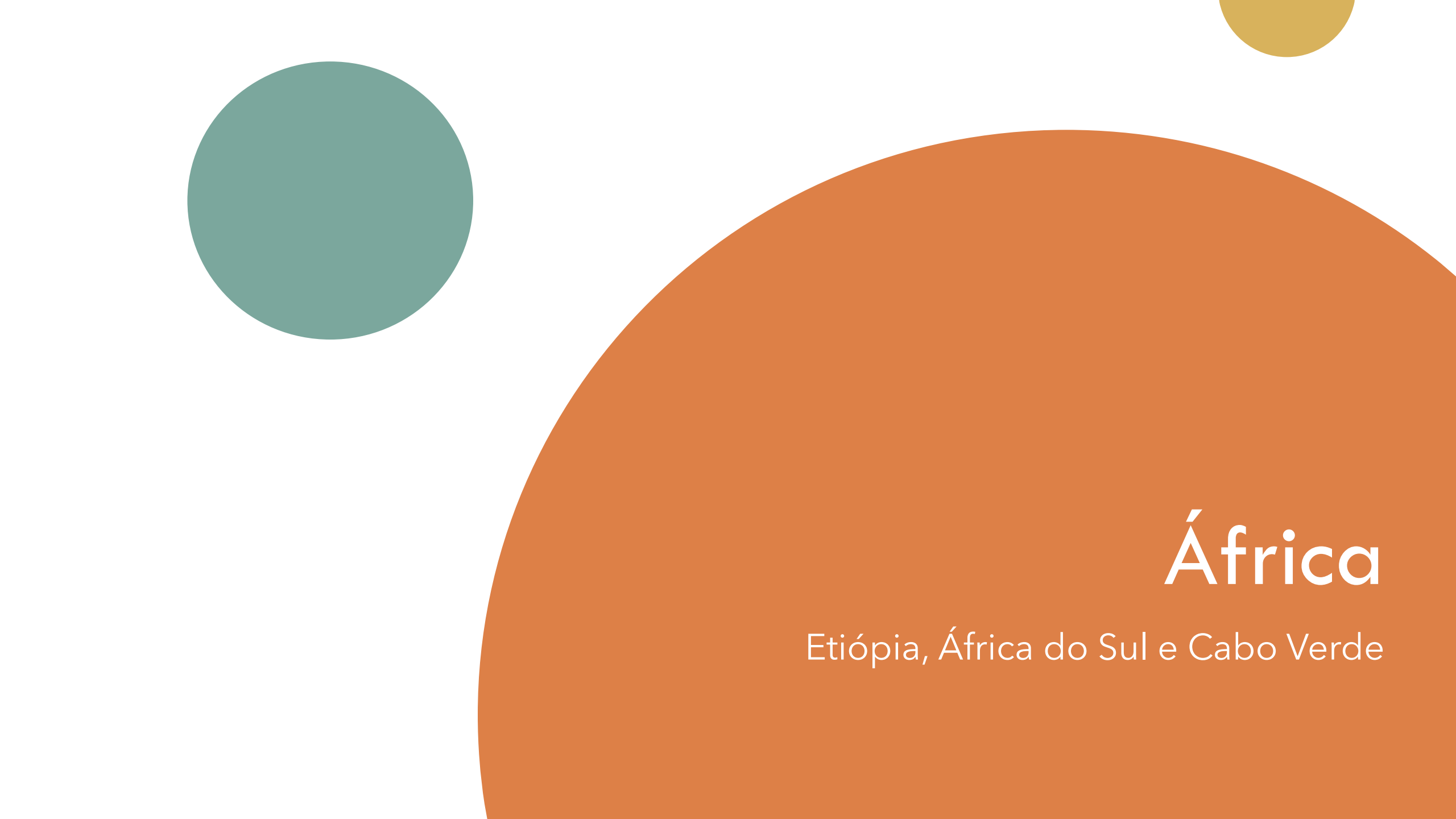


Japão: criadores de uma sociedade sustentável

- “Além disso, do ponto de vista da criação da sociedade por nós mesmos diante de um futuro imprevisível, somos convocados a concretizar a visão ideal estabelecida no preâmbulo dos Padrões Nacionais de Currículo, tornando-nos **“criadores de uma sociedade sustentável”** (p. 8).
- “Podemos dizer que somente a educação pode estar no centro da força motriz que impulsiona a sociedade, e que chegou o momento de a educação se tornar um sistema que apoia uma sociedade centrada no ser humano. Em tempos em que o futuro é difícil de prever, a educação desempenha um papel cada vez mais importante na conquista de uma vida próspera e feliz para cada indivíduo e no desenvolvimento sustentável da sociedade” (p. 9).

Fonte

- Ministry of Education, Culture, Sports, Science and Technology (MEXT). (2023). *Basic plan for the promotion of education*. Government of Japan.
https://www.mext.go.jp/content/20240228-soseisk02-100000597_09.pdf.



África

Etiópia, África do Sul e Cabo Verde

Etiópia



Etiópia

- A visão do futuro da educação da Etiópia está no documento “Programa de Desenvolvimento do Setor Educação VI” (2021), elaborado pelo Ministério Federal da Educação.
- O documento está organizado em: análise situacional; parâmetros; programas prioritários; implementação, monitoramento e avaliação; financiamento; análise de riscos.

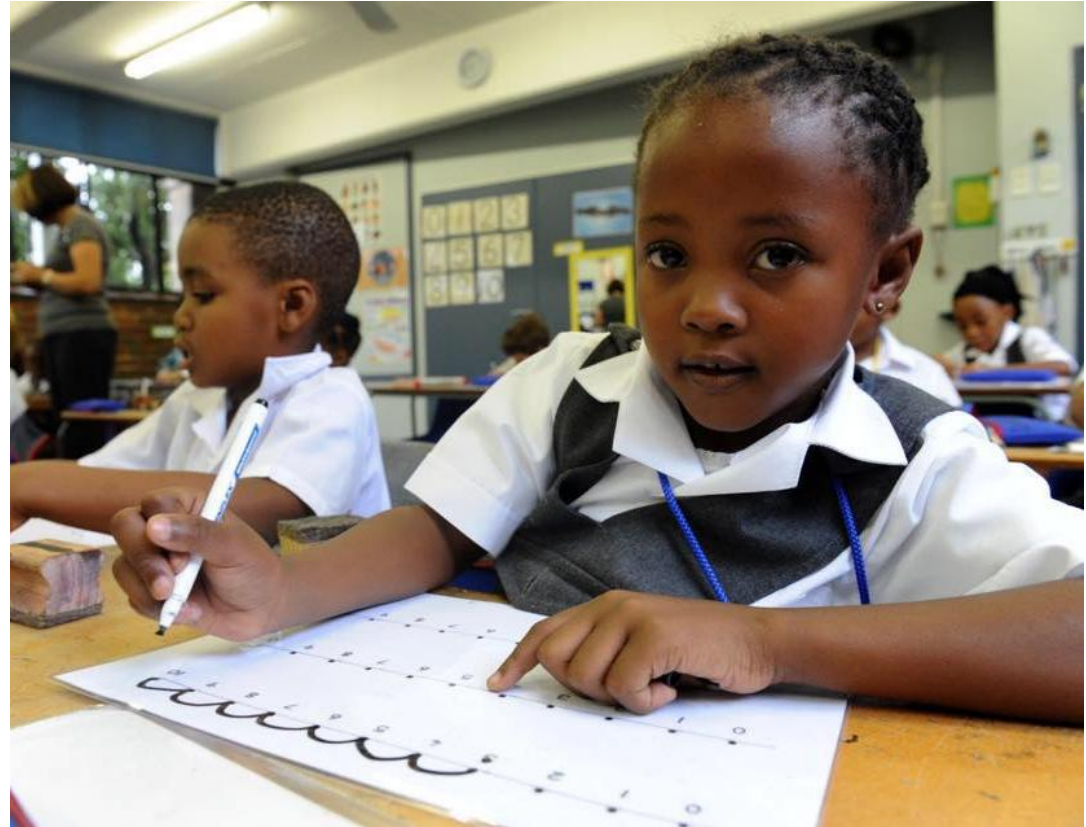
Etiópia: um país respeitável

- “A educação é percebida pela sociedade como uma entidade que depende da excelência, competitividade e colaboração (...) é reconhecida como um instrumento para expandir os horizontes do conhecimento e avançar na ciência e tecnologia, a fim de transformar o país em um membro respeitável do mundo” (p. 28).
- “Transformar a sociedade por meio do aproveitamento pleno do potencial dos aprendizes para que se tornem cidadãos produtivos” (p. 28).

Fonte

- Federal Ministry of Education. (2021). *Education Sector Development Programme VI (ESDP VI): 2013-2017 E.C. / 2020/21-2024/25 G.C.* Federal Democratic Republic of Ethiopia.
<https://www.globalpartnership.org/node/document/download?file=document/file/2021-11-education-sector-development-plan-ethiopia.pdf>.

África do Sul



África do Sul

- A visão do futuro da educação da África do Sul está no documento “Plano Estratégico 2025-2030” (2025) elaborado pelo Departamento de Educação Básica.
- O documento está organizado em quatro partes principais: mandato, foco estratégico, medindo a performance e indicadores.



África do Sul: educação de nível mundial

- “É importante repensarmos como investimos em educação. A educação não é apenas um item de despesa – é um investimento no futuro do nosso país. Uma população bem educada é a base de uma economia próspera, competitiva e inovadora. Sem isso, não podemos esperar resolver nossa crise de desemprego nem competir na economia global” (p. 7).
- “Um sistema de educação de qualidade de nível mundial que capacita cada criança na África do Sul a alcançar todo o seu potencial” (p. 16).



Fonte

- Department of Basic Education. (2025). *Strategic Plan 2025-2030*. [https://static.pmg.org.za/250422DBE - Strategic Plan 2025 - 2030.pdf](https://static.pmg.org.za/250422DBE_-_Strategic_Plan_2025_-_2030.pdf).



Cabo Verde



Cabo Verde

- A visão do futuro da educação de Cabo Verde está expressa no documento “Plano Estratégico da Educação e Ensino Superior 2022-2026”, elaborado pelo Ministério da Educação em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).
- O documento está organizado em análise diagnóstica e situacional, desenvolvimento estratégico da educação e financiamento.

Cabo Verde: educação dos países da OCDE

- “Agenda Reformadora do Sistema Educativo, do Ensino Superior e da Ciência, para a Aproximação e Convergências com Modelos dos países da OCDE” (p. 65).
- “dando continuidade às políticas educativas em curso com a ambição de realizar um vasto programa de reformas, que visam supletivamente o alinhamento, a aproximação e a convergência com os modelos dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)” (p. 65).

Fonte

- Ministério da Educação. (2023). *Plano estratégico da educação e ensino superior 2022-2026*. Direção Geral do Planeamento, Orçamento e Gestão.
https://planipolis.iiep.unesco.org/sites/default/files/resources/Cabo_Verde_Plano%20Estrat%C3%A9gico%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Ensino%20Superior%202022-2026.pdf.



América Latina

República Dominicana, Colômbia e Peru

República Dominicana



República Dominicana

- A visão do futuro da educação da República Dominicana está expressa no documento "Pacto Nacional para a Reforma Educativa na República Dominicana (2014-2030)" (2014), produzido pelo Conselho Econômico e Social.
- O documento está organizado em: bases, visão compartilhada, democratização e igualdade de oportunidades, qualidade e pertinência, carreira docente, cultura de avaliação, gestão, financiamento, monitoramento e avaliação.



República Dominicana: aprender com alegria

- “Os meninos, meninas e adolescentes imaginam sua escola como um lugar para aprender com alegria e assim compreender o mundo que os rodeia; que conte com amplos espaços, em contato com a natureza, com facilidade de acesso para todos sem importar limitações físicas ou de qualquer outro tipo. Uma escola que seja bonita, limpa, organizada, devidamente equipada, que incorpore habitualmente a brincadeira, o esporte, a arte e o envolvimento com a tecnologia; onde prime o afeto e o respeito entre iguais, e que ajude a descobrir e potencializar os talentos de cada estudante. Em definitivo, uma escola que seja orgulho e exemplo para sua comunidade e país” (p. 7).



Fonte

- Consejo Económico y Social. (2014). *Pacto Nacional para la Reforma Educativa en la República Dominicana (2014-2030)*. https://siteal.iiep.unesco.org/sites/default/files/sit_accion_files/pacto_nacional_de_la_reforma_educativa_en_la_republica_dominicana_2014-2030.pdf.



Colômbia



Colômbia

- A visão do futuro da educação da Colômbia está no documento “Plano Nacional Decenal de Educação 2016-2026” (2017), produzido pelo Ministério da Educação Nacional.
- O documento está estruturado em marco de referência, diagnóstico, metodologia, estratégias, monitoramento e avaliação.

Colômbia: uma sociedade educadora

- “Para o ano de 2026 e com o decidido apoio de toda a sociedade como educadora, o Estado terá adotado as medidas necessárias para que, desde a primeira infância, os colombianos desenvolvam pensamento crítico, criatividade, curiosidade, valores e atitudes éticas; respeitem e disfrutem a diversidade étnica, cultura e regional; participem ativa e democraticamente na organização política e social da nação, na construção de uma identidade nacional e no desenvolvimento do público” (p. 15).
- “A recuperação dos colombianos dos impactos negativos do conflito armado e sua capacidade de resiliência, tal qual sua participação ativa, consciente e crítica em redes globais e em processos de internacionalização” (p. 15).

Fonte

- Ministerio de Educación Nacional. (2017). *Plan Nacional Decenal de Educación 2016-2026: El camino hacia la calidad y la equidad*.
https://siteal.iiep.unesco.org/sites/default/files/sit_accion_files/plan_nacional_decenal_de_educacion_2016-2026_el_camino_hacia_la_calidad_y_la_equidad_organizado.pdf.

Peru



Peru

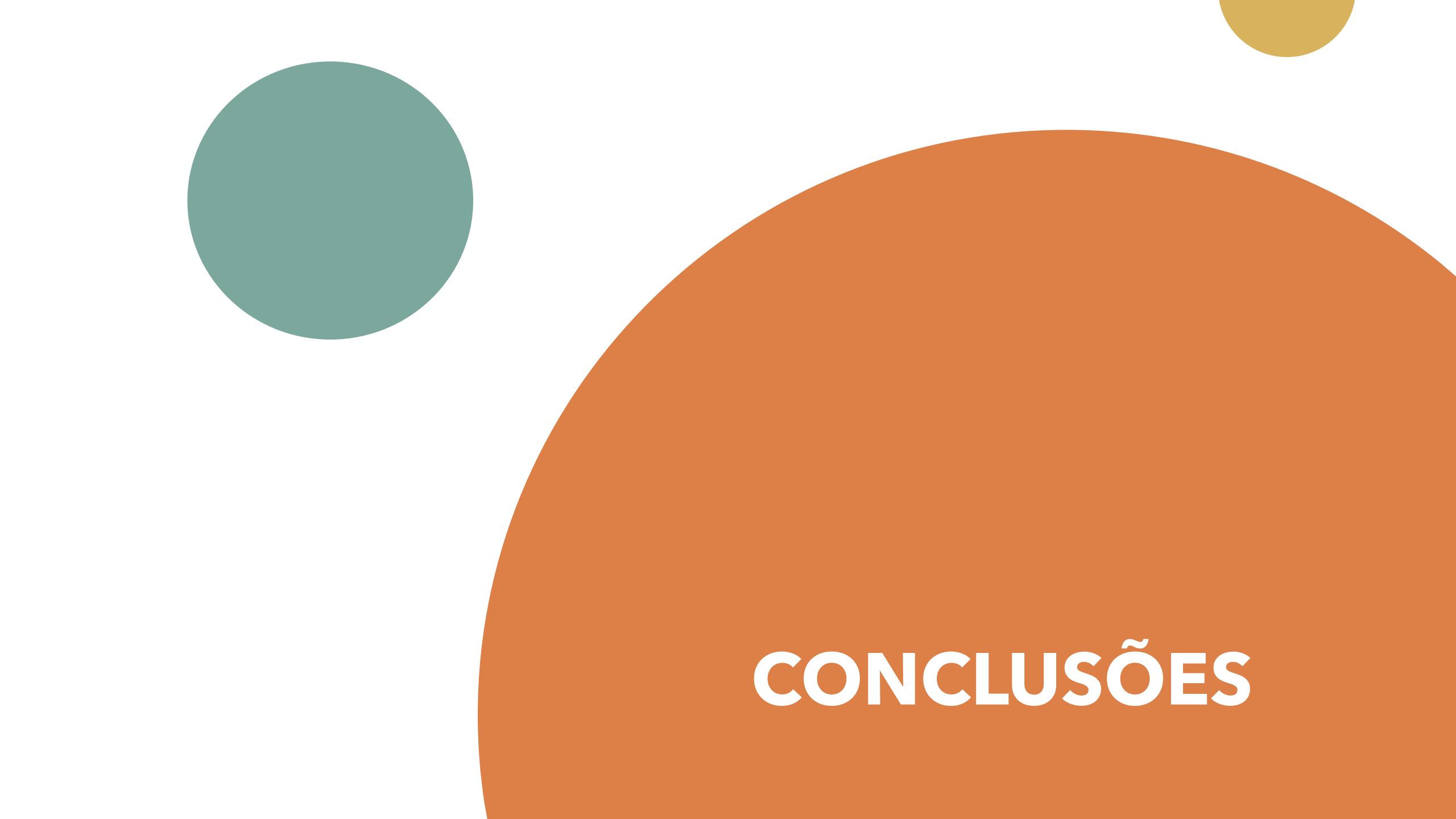
- A visão do futuro da educação do Peru está registrada no documento “Projeto Educativo Nacional-PEN 2036” (2020), elaborado pelo Conselho Nacional de Educação.
- O documento está organizado em: pontos de partida, a educação do Peru em 2036, orientações estratégicas, impulsionadores da mudança, acompanhamento e papel do Conselho Nacional de Educação.

Peru: todos aprendem

- “Todas as pessoas no Peru aprendemos, nos desenvolvemos e prosperamos ao longo de nossas vidas, exercendo responsavelmente nossa liberdade para construir projetos pessoais e coletivos, convivendo e dialogando intergeracional e interculturalmente em uma sociedade democrática, equitativa, igualitária e inclusiva, que respeita e valoriza a diversidade em todas as suas expressões e assegura a sustentabilidade ambiental” (p. 61).

Fonte

- Consejo Nacional de Educación. (2020). *Proyecto Educativo Nacional al 2036: El reto de la ciudadanía plena*. Perú.
https://siteal.iiep.unesco.org/sites/default/files/sit_accion_files/peru_-_proyecto-educativo-nacional-al-2036.pdf



CONCLUSÕES

CONCLUSÕES

- Imaginar como a educação nacional estará no futuro é uma atividade que interessa a sociedade dos diferentes países que selecionamos para este documento, essa imaginação se organiza essencialmente como visão de si para dentro ou como visão de si para fora.
- Como **visão de si para dentro**, temos os documentos de planejamento que traçam seu futuro em relação aos próprios desafios ou quanto a situação atual. É o caso de França, Japão, República Dominicana, Colômbia e Peru.
- Não é que ignorem o mundo, compreendem o contexto global de mudanças climáticas e dos impactos da tecnologia, contudo

seus contextos locais são priorizados.

- Esses países estão preocupados com elevar o nível acadêmico dos seus estudantes (França), formar criadores de uma sociedade sustentável (Japão), aprender com alegria (República Dominicana), ser uma sociedade educadora (Colômbia) e que todos possam aprender (Peru).
- Ante seus valores, histórias, diagnósticos, planos e políticas anteriores, esses países desejam que a educação melhore. Adotam um sentido de progresso da qualidade do ensino que ofertam para formar seus cidadãos. Há fortes motivações políticas como na França ou componentes demográficos como no Japão.

- República Dominicana, Colômbia e Peru como boa parte da América Latina tem sérios problemas em termos de acesso, permanência, conclusão e qualidade na educação básica. O que em parte justifica que tenham olhar mais detido ao seu quadro interno, afetado por desigualdade socioeconômica (República Dominicana), instabilidade política (Peru) e recuperação após conflitos armados (Colômbia).
- Como **visão de si para fora**, temos os documentos de planejamento que desenham o futuro de cada país em relação ao mundo, mesmo que existam grandes desafios internos. É o caso da Finlândia, Estônia, China, Índia, Etiópia, África do Sul e Cabo Verde.

- Estes países querem que sua educação se projete como referência no mundo, seja como país do multiletramento (Finlândia), país respeitável (Etiópia), educação de nível mundial (África do Sul e Cabo Verde), potências da educação (China e Índia) ou nações da educação (Estônia).
- Mesmo tendo um sistema educativo consolidado e de qualidade como a Finlândia, um país não deixa de sonhar com novos futuros.
- “Sou do tamanho do que vejo”, como afirma Fernando Pessoa no poema de abertura deste documento. O tamanho do país não limita o sonho para a educação, Cabo Verde e Estônia são exemplares nesse caso.

- Um histórico de exclusão social ou de conflitos armados não impedem que o país anseie por uma educação melhor e com projeção internacional, como evidenciam a África do Sul e a Etiópia.
- Chama a atenção que por seu território, economia e população, China e Índia tem aspirações similares, querem ser potências da educação e do conhecimento. As duas nações possuem uma tradição de planejamento que se mantém firme por décadas e tem logrado êxitos visíveis para suas sociedades.
- As chaves do domínio tecnológico hoje passam pela China e provavelmente logo depois a Índia, em uma dança do dragão e do tigre que vai delinear o nosso futuro comum.

- O Brasil por seu território, economia e população precisa também cultivar aspirações maiores para nossa educação, nos ajudaria resgatar a visão de Darcy Ribeiro e nos imaginarmos como essa Nova Roma Tropical, cuja educação poderia nos transformar na potência da criatividade no mundo.
- Penso que não nos basta uma visão de si para dentro, essa já temos na nossa longa experiência de planejamento, precisamos dessa visão para fora.
- Minha visão de futuro é que o Brasil seja, ao final dessa nova década de planejamento, uma **potência criativa da educação**.

Jhonatan Almada

Diretor do Centro de Inovação para a Excelência das Políticas Públicas-CIEPP, co-fundador da Rede de Planificadores Educativos da América Latina, membro da Rede de Especialistas em Política Educativa da UNESCO/IIPE, NORRAG e da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Doutorando em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-Unesp. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Especialista em Planejamento e Gestão de Políticas Educativas pelo Instituto Internacional de Planejamento da Educação da UNESCO. Especialista em Gestão e Políticas Públicas pela Fundação Getúlio Vargas-FGV. Especialista em Processos didáticos-pedagógicos para cursos na modalidade a distância pela UNIVESP. Licenciado em História pela Universidade Estadual do Maranhão-Uema.

Foi Diretor de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Maranhão-UFMA (2021-2023), Presidente da Federation of International RoboSports Association-FIRA no Brasil (2019-2024), Reitor do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IEMA (2017-2020) e Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação (2016-2017).

Doe para o CIEPP

- Qualquer valor doado contribui para que o CIEPP possa produzir estudos e pesquisas ligados aos temas de interesse da educação, ciência, tecnologia e políticas públicas.
- **PIX** para premioseyfreire.ciepp@gmail.com

Siga-nos em nossas redes sociais!

X/Twitter @jhonatanalmada

Instagram @jhonatan.almada

BlueSky @jhonatanalmada.bsky.social